

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Ana Carolina de Souza Stangler

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE:**  
CONHECIMENTO E USO PELOS FONOAUDIÓLOGOS DO RIO GRANDE DO SUL

Santa Maria, RS

2022

Ana Carolina de Souza Stangler

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE:  
CONHECIMENTO E USO PELOS FONOAUDIÓLOGOS DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em fonoaudiologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Lisbôa Mezzomo

Santa Maria, RS  
2022

**ANA CAROLINA DE SOUZA STANGLER**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE:  
CONHECIMENTO E USO PELOS FONOAUDIÓLOGOS DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em fonoaudiologia.

**Aprovado em 02 de Agosto de 2022**



**Carolina Lisbôa Mezzomo, doutora (UFSM)**



**Cláudio Jesus Gabana-Silveira**



**Cíntia Filippi**

Santa Maria, RS  
2022

## RESUMO

### **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: CONHECIMENTO E USO PELOS FONOAUDIÓLOGOS DO RIO GRANDE DO SUL**

AUTORA: Ana Carolina de Souza Stangler  
ORIENTADORA: Carolina Lisbôa Mezzomo

**Introdução:** Apesar dos diversos incentivos da OMS e SUS em implementar as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), pressupõe-se que os fonoaudiólogos ainda não se sintam habilitados ao uso dessas práticas, estando muito acostumados com a medicina ocidental. Parecem não estar familiarizados em utilizar as PICS e apresentar desconhecimento sobre as políticas de implementação (PNPIC). **Objetivo:** Este trabalho verificou, no estado do Rio Grande do Sul, o conhecimento dos fonoaudiólogos sobre a PNPIC no SUS e sobre as PICs buscando identificar se estes profissionais as utilizam em seu fazer clínico, como estas são aplicadas, bem como, os resultados das aplicações das PICs. Àqueles que não aplicam as PICS na clínica, questionou-se se pretendem aplicar em algum momento, e o porquê. **Metodologia:** Os sujeitos foram convidados através de publicações nas redes sociais dos autores, e a coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário online a todos que concordarem em participar. Após a coleta foi realizada a análise quanti-qualitativa dos dados. **Resultados:** este estudo verificou que atualmente as áreas de linguagem ( $p=0.027$ ) e motricidade orofacial ( $p=0.023$ ) são as que mais utilizam PICS, enquanto os profissionais atuantes da Saúde Coletiva são os que mais conhecem a PNPIC ( $p<0.001$ ).

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia. Práticas integrativas e complementares. Saúde coletiva. Terapias complementares. Sistema Único de Saúde.

## ABSTRACT

### INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY HEALTH PRACTICES: KNOWLEDGE AND USE BY SPEECH-THERAPISTS IN RIO GRANDE DO SUL (BRAZIL)

AUTHOR: Ana Carolina de Souza Stangler

ADVISOR: Carolina Lisbôa Mezzomo

Introduction: Despite several efforts from the World Health Organization (WHO) and the Sistema Único de Saúde (SUS) to implement the Integrative and Complementary Health Practices (ICHP), it is assumed that speech-therapists, being used to traditional Western medicine, still do not feel qualified to use said practices. These professionals seem to be unfamiliar with the usage of ICHPs and lack knowledge about its implementation policies (PNPIC). Objective: This study aims to verify, in the state of Rio Grande do Sul, the knowledge of speech therapists about ICHPs and its implementation policies in the SUS, seeking to identify whether these professionals use them in their clinical practice and, if they do, how they apply those (sinônimo pra practice), as well as the results of its applications. Those who do not apply ICHPs were asked if they intend to apply it at some point, and why. Methodology: The subjects were invited through publications on the authors' social networks, and data collection took place through the application of an online questionnaire. After collection, a quantitative and qualitative analysis of the data was performed. Results: this study verified that currently the areas of language ( $p=0.027$ ) and orofacial motricity ( $p=0.023$ ) are the ones that use PICS the most, while professionals working in Collective Health are the ones who are most familiar with the PNPIC ( $p<0.001$ ).

**Keywords:** Speech pathology. Integrative and complementary health practices. Public health. Alternative medicine. Collective health.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 MÉTODOS DE PESQUISA .....</b>	<b>09</b>
<b>3 CONHECIMENTO DAS PICS E PNPICS E USO PELOS FONOAUDIÓLOGOS DO RIO GRANDE DO SUL .....</b>	<b>10</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICE I.....</b>	<b>23</b>

## CAPÍTULO 4

### PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: CONHECIMENTO E USO PELOS FONOAUDIÓLOGOS DO RIO GRANDE DO SUL

Ana Carolina Stangler

Cíntia Filippi

Jesus Cláudio Gabana-Silveira

Carolina Lisbôa Mezzomo

#### 1. INTRODUÇÃO

Do chá feito para dor de estômago, do emplastro de ervas para tratar um machucado, até as sessões de Quiropraxia, Reiki ou Acupuntura, as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) sempre estiveram de alguma maneira presentes em nossas vidas, porém, apenas recentemente foram reconhecidas formalmente como parte de Políticas Públicas.

Ao final da década de 70, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a medicina ocidental ou alopática incapaz de resolver os problemas de saúde de dois terços da humanidade, apelando aos governos de todo o mundo pela criação ou o resgate de alternativas de tratamentos, muitas delas milenares, visando atender as diferentes populações no mundo inteiro, utilizando o lema “saúde para todos no ano 2000” (LUZ, 2005).

Dessa forma surge, no Brasil, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS), a fim de contemplar recursos de medicina alternativa e complementar (MAC), modo o qual eram denominadas as PICS.

Em diversos momentos, por estarem desalinhadas em relação à medicina ocidental, as PICS foram e/ou são julgadas como antiquadas, considerando que, na época que ofertavam chá para alguma dor, não existiam remédios específicos para tratá-las. Ou, também são vistas com ressalvas, já que, juntamente com os tratamentos medicamentosos, houve avanço tecnológico, fazendo parecer contraditório e antiquado o uso de práticas naturais. Todavia, as principais questões enfrentadas pela população, como o sofrimento difuso, a violência e a cronicidade do adoecimento, não podem ser totalmente resolvidas pela medicina tradicional. Há, então, a necessidade de ampliar o olhar sobre o sujeito, ultrapassando o paradigma da medicina ocidental (GUIMARÃES, 2020).

O que tem acontecido com o passar dos anos e após a criação oficial das PICS e PNPICS, é o início de pesquisas direcionadas para as áreas de saúde, como a Medicina, Enfermagem e evidentemente, a Fonoaudiologia. As PICS têm como principal característica a visão ampliada sobre o indivíduo, sua participação ativa no tratamento, buscando a autonomia no cuidado com a saúde. Com foco no autocuidado, as PICS possuem uma vertente de promoção e prevenção de saúde latente, sendo este um grande diferencial da medicina ocidental e alopática. Além disso, as PICS buscam meios terapêuticos que dão autonomia ao sujeito sobre sua saúde, são meios mais acessíveis e igualmente efetivos. Nesta perspectiva, não se interpreta como saudável o indivíduo sem doenças, mas sim, o indivíduo que tem “equilíbrio tênue entre tensões geradas pelos opostos” (TORRES, 2011, p. 20).

No Brasil, as PICS são oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de forma gratuita, conforme demanda dos municípios, totalizando 29 práticas oferecidas. São elas: Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Dança Circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de Mãos, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de Florais, Termalismo Social/Crenoterapia e Yoga (BRASIL, 2021).

Apesar dos diversos incentivos da OMS e SUS em implementar as PICS, percebe-se a pouca adesão dos fonoaudiólogos. É possível ter como hipótese que este profissional ainda não se sinta habilitado ao uso de PICS, estando mais familiarizado com a medicina ocidental ou alopática, como parte de sua cultura (MANZINI; MARTINEZ; CARVALHO, 2008), principalmente, levando em consideração o pouco enfoque das PICS na graduação em saúde, mesmo em cursos em que as práticas são mais difusas. Na Fonoaudiologia, ainda contamos com o Parecer Técnico nº 454/2018, que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fonoaudiologia, sugerindo a implementação das PICS nos cursos de graduação. Sabe-se que a escolha de um tratamento pode ser influenciada mais fortemente por fatores socioculturais, familiares, bem como, por tendência de uma determinada época, do que propriamente pela análise racional e científica dos seus pilares conceituais.

Em um estudo mais recente de revisão (COSTA et al, 2021) percebe-se que "o uso das Terapias Alternativas associadas à Fonoaudiologia é pouco descrito na literatura científica nacional e internacional". Os autores observam que existe uma predominância de pesquisas em



poucas áreas da Fonoaudiologia, citando a ausência de pesquisas na área de voz, enquanto 42,8% dos artigos incluídos na amostra tinham como foco a área de disfagia.

Conforme Manzini, Martinez e Carvalho (2008), os fonoaudiólogos referem receio em utilizar as PICS e não apresentar conhecimento sobre as políticas de implementação (PNPICS), refletindo na pouca utilização clínica e conhecimento sobre estas. Um dos fatores que podem levar a este pouco uso é a limitação de estudos com PICS relacionadas à Fonoaudiologia. Na literatura compulsada para realização deste trabalho, não foi encontrado um levantamento aprofundado com os profissionais do Brasil, informando o quanto essas práticas têm se difundido em nosso cotidiano. A fim de contribuir com estudos desta natureza e com pesquisas científicas na área, foi realizada esta pesquisa com a finalidade de verificar o conhecimento e utilização das PICS e PNPICS pelos fonoaudiólogos do Rio Grande do Sul. Além disso, foram analisados quais os possíveis benefícios relatados em relação ao uso das PICS e a política de implementação e se existe alguma prática predominantemente utilizada dentre esses profissionais.

## **2. MÉTODOS DA PESQUISA**

A presente pesquisa foi aprovada pelo Gabinete de Projetos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) sob o número 056569 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CEP/UFSM), sob o registro de número 4.992.429. Além disso, os entrevistados deveriam concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para então poder responder ao questionário online.

Esta pesquisa teve como público alvo os 2.647 fonoaudiólogos atuantes no Rio Grande do Sul, que foram convidados a responder individualmente um questionário online, via Google Forms, divulgado nas redes sociais dos pesquisadores no ano de 2021. Para tanto, para participar da pesquisa, todos deveriam estar com registro ativo no Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região (CREFONO7), ou seja, os fonoaudiólogos atuantes no Rio Grande do Sul, independente da instituição de origem (local de formação).

O questionário desta pesquisa foi elaborado pelos pesquisadores, com base na literatura sobre PICS, PNPIC e fonoaudiologia. Duas seções foram compostas; a primeira refere-se às informações pessoais, contendo seis questões; a segunda seção consta do formulário direcionado à pesquisa com um total de 16 questões, sendo duas abertas e 14 fechadas (Apêndice I).

Quanto à análise dos dados, foram feitas tabelas, com valores de frequência absoluta e percentual, para descrever o perfil dos participantes (idade, gênero, ano de formação, instituição de formação, maior grau de formação, área de atuação na fonoaudiologia). Para os dados sobre conhecimento das PICS e da PNPICS e uso pessoal, áreas da fonoaudiologia que se utiliza PICS, uso pessoal e profissional das PICS e busca de formação complementar, foi utilizado o teste Qui-Quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher, para a comparação das variáveis estudadas com a caracterização da amostra, utilizando um nível de confiança de 95% ( $p < 0,05$ ).

### 3. CONHECIMENTO DAS PICS E PNPICS E USO PELOS FONOAUDIÓLOGOS DO RIO GRANDE DO SUL

A partir dos resultados da pesquisa observou-se, mediante a adesão de 100 fonoaudiólogos, que a maioria enquadrava-se na faixa etária de 31 a 45 anos, eram do gênero feminino, com anos de formação entre 2000 a 2020 (TABELA 1).

TABELA 1: Caracterização dos sujeitos da pesquisa

		Frequência (N)	Porcentagem (%)
Idade (anos)	19 a 30	21	21
	31 a 45	<b>54</b>	<b>54</b>
	46 a 60	24	24
	61 ou mais	1	1
Gênero	Feminino	<b>92</b>	<b>92</b>
	Masculino	8	8
Ano de Formação	Entre 1980 a 1989	2	2
	Entre 1990 a 1999	21	21
	Entre 2000 a 2009	<b>37</b>	<b>37</b>
	Entre 2010 a 2020	<b>40</b>	<b>40</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à instituição de origem e grau máximo de formação, percebeu-se que a maior parte dos participantes da pesquisa estudou na UFSM, seguido da IPA/IMEC e apresentava especialização e/ou mestrado (TABELA 2). As instituições mais antigas com curso de

Fonoaudiologia no Rio Grande do Sul são a UFSM e o IPA/IMEC (DANESI; MARTINEZ, 2001), sendo uma possível justificativa para a maior parte da composição da amostra, quanto à caracterização.

TABELA 2: Instituição e grau de formação<sup>1</sup>

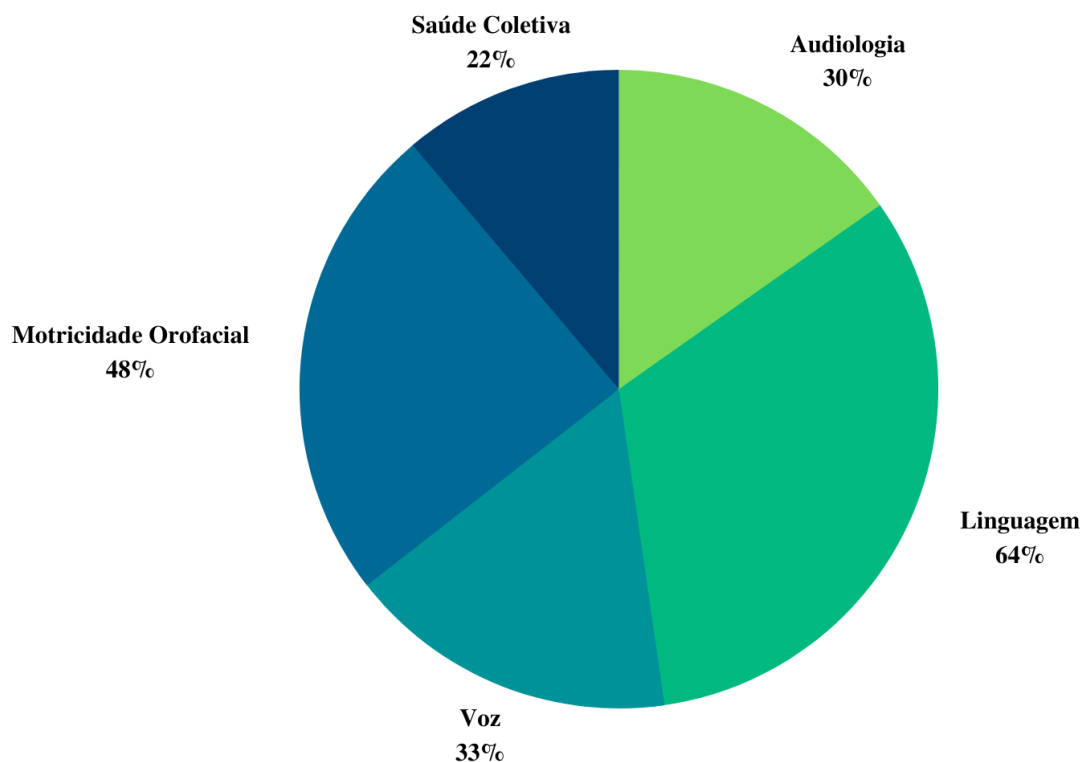
		Frequência (N)	Porcentagem (%)
Instituição de formação	FEEVALE	6	6
	IPA/IMEC	<b>27</b>	<b>27</b>
	PUCCAMP	1	1
	UFCSPA	7	7
	UFRGS	5	5
	UFS	1	1
	UFSM	<b>30</b>	<b>30</b>
	ULBRA	14	14
	UNCISAL	1	1
	UNIJORGE	2	2
	UNIMAR	1	1
	UNIVALI	3	3
	UFF	2	2
Maior grau de formação	Graduação	21	21
	Especialização	<b>36</b>	<b>36</b>
	Mestrado	22	22
	Doutorado	15	15
	Pós-doutorado	6	6

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à área de atuação, a maioria atua na área de linguagem, seguida da área de motricidade orofacial (GRÁFICO 1).

<sup>1</sup> FEEVALE – Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo; IPA/IMEC – Centro Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/ Instituto Metodista de Educação de Cultura; PUCCAMP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas; UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFS – Universidade Federal de Sergipe; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria; ULBRA – Universidade Luterana do Brasil - Campus Canoas; UNCISAL – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; UNIJORGE – Centro Universitário Jorge Amado; UNIMAR – Universidade de Marília; UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí; UFF – Universidade Federal Fluminense.

GRÁFICO 1 – Áreas de atuação do Fonoaudiólogos do RS que responderam ao questionário



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesta parte do trabalho, serão apresentados os resultados referentes à segunda seção do questionário, destinado ao uso das PICS pelos fonoaudiólogos.

Observou-se que a maioria dos fonoaudiólogos conhece, faz uso pessoal das PICS e acredita que as PICS podem favorecer o processo terapêutico na fonoaudiologia, apesar de 53% dos entrevistados desconhecerem a PNPICS (TABELA 3). Este resultado é condizente com a pesquisa de Camargos et al (2022), realizada com estudantes do curso de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior (IES). Esta pesquisa explica que “saber sobre as práticas, não significa conhecer a política implementada ao SUS”, ou seja, a graduação pode abordar as PICS, sem necessariamente apresentar a PNPICS.

TABELA 3 – Conhecimento sobre PICS E PNPICS e uso pessoal.

		Frequência (N)	Porcentagem (%)
1. “Você sabe o que são PICS?”	Sim, conheço	<b>58</b>	<b>58</b>
	Sim, uso várias	7	7
	Sim, uso algumas	22	22
	Não	22	22
2. “Você conhece a PNPICS?”	Sim	47	47
	Não	<b>53</b>	<b>53</b>
3. “Você faz ou já fez uso pessoal de alguma PICS?”	Sim	<b>57</b>	<b>57</b>
	Não	43	43
4. Você acredita que as PICS podem favorecer o processo terapêutico na fonoaudiologia?	Sim	<b>70</b>	<b>70</b>
	Não tenho certeza	27	27
	Não	3	3

Fonte: Elaborado pelos autores.

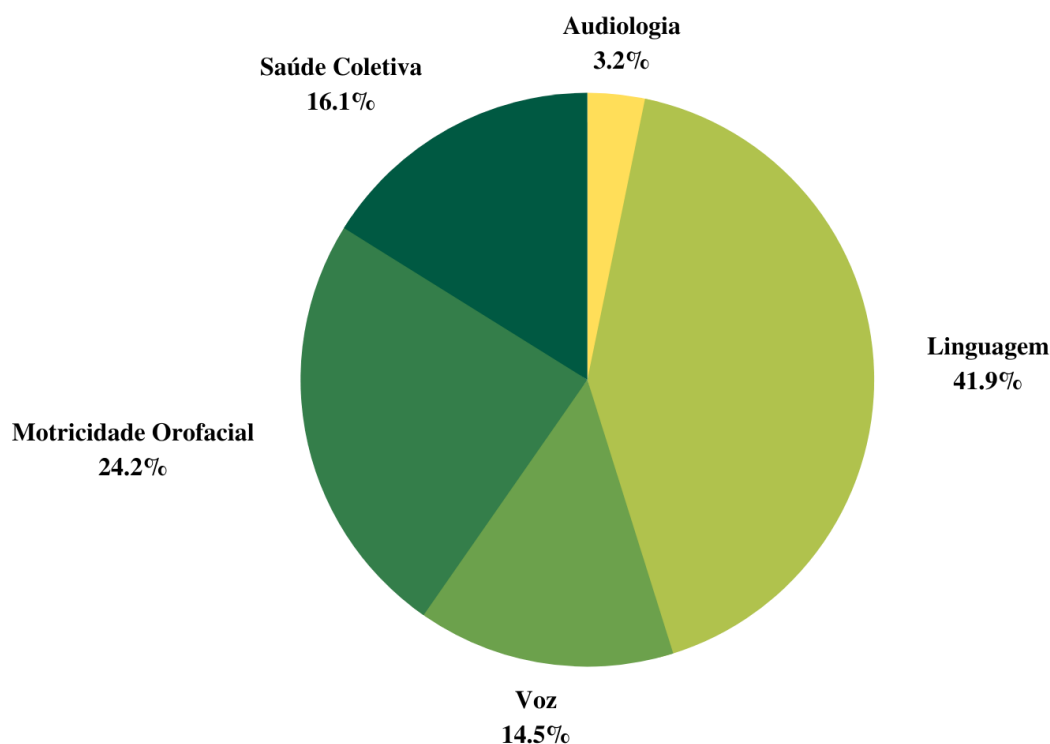
Manzini, Martinez e Carvalho (2008), verificaram entre suas entrevistadas (40 fonoaudiólogas atuantes em serviço público) aceitação positiva das PICS, com a ressalva de que as PICS devam ser implantadas de forma racional e com prudência. Dentre as entrevistadas, 42,5% fizeram uso pessoal de alguma das práticas apresentadas e apenas uma delas não conhecia nenhuma das PICS citadas. Entretanto, muitas entrevistadas não acreditavam na eficiência das PICS, uma vez que 42,5% da amostra não fazia uso pessoal das PICS. Os dados da presente pesquisa divergem de Manzini, Martinez e Carvalho (2008) sobretudo em favorecer

o processo terapêutico fonoaudiológico: 70% dos entrevistados acreditam que as PICS podem favorecer este processo.

O presente estudo verificou que 27% dos profissionais da amostra fazem uso das PICS na atuação clínica fonoaudiológica, sendo as práticas mais utilizadas por estes a Meditação (10%), Musicoterapia (9%), Aromaterapia (7%), Reiki (7%), Acupuntura (6%) e Medicina Tradicional Chinesa (6%).

Quanto às áreas nas quais os profissionais aplicam as PICS, observou-se que a área da Linguagem é a que mais se utiliza das práticas, seguida da área da Motricidade Orofacial, enquanto a área de Audiologia é a que menos utiliza as PICS (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2 – Áreas nas quais os fonoaudiólogos utilizam as PICS



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em uma revisão integrativa de literatura, Costa et al (2021) pesquisaram as PICS na Fonoaudiologia. Acerca das áreas de atuação na Fonoaudiologia encontradas nos estudos, a maioria abordou a disfagia (42,8%), seguidos de estudos em motricidade orofacial, com os seguintes sintomas: desordem temporomandibular (DTM) e neuralgia trigeminal; e linguagem, salientando a reabilitação das afasias após acidente vascular encefálico (AVE). Em 14 estudos pesquisados de um total de 477, as autoras verificaram que a maioria dos estudos foi conduzida

em idosos (50%) de 60 a 69 anos, em ambiente hospitalar (57,1%); 50% dos achados na literatura eram de pacientes pós AVE. Somente um estudo abordou a audiologia, em pessoas com transtornos audiovestibulares. As autoras não encontraram nenhum estudo relacionado à área de voz. As autoras relacionaram a predominância das publicações em pacientes pós AVC à necessidade de tratamento rápido e eficiente, a fim de recuperar as funções alteradas e a plasticidade neural. A prática com maior utilização nos estudos revistos foi a acupuntura (57,1%).

Em relação às comparações entre as variáveis, na Tabela 4, apresenta-se os resultados entre o uso profissional das PICS e as áreas de atuação. Observa-se que as únicas áreas com resultados estatisticamente significantes foram linguagem ( $p=0.027$ ) e motricidade orofacial ( $p=0.023$ ). Assim, verificou-se que os profissionais que atuam em linguagem e em motricidade orofacial são os que utilizam PICS com maior frequência na prática clínica. Nossos achados diferem da literatura, que apresenta predomínio de pesquisas com PICS nas áreas da disfagia e da motricidade orofacial (COSTA et al, 2021).

Realizando um trabalho de revisão de literatura sobre meditação nas mais diversas plataformas, Noguchi (2015) encontrou mais de 3.000 estudos na área da saúde, em contraste com os sete artigos relacionando meditação e fonoaudiologia, indicando “a necessidade de a fonoaudiologia se aproximar das PICS, discutindo as possibilidades de sua utilização como terapia complementar nos casos de alterações fonoaudiológicas.”. Dentre os achados da autora incluídos na revisão de literatura, continham estudos sobre Esclerose Múltipla, Esclerose Lateral Amiotrófica, Afasia, Atraso Intelectual, Comprometimento Severo de Linguagem, Gagueira e Zumbido, indo de acordo aos achados do presente estudo, com maior número de pesquisas nas áreas de Linguagem e Motricidade Orofacial, com pouca utilização na área de Audiologia.

TABELA 4 - O uso profissional das PICS entre as áreas de atuação

			Linguagem (valor de p =0.027)		
			Não atua na área	Atua na área	
Uso profissional de PICS <sup>2</sup>	<b>Não usa PICS</b>	N	31	42	
		%	<b>86.11</b>	65.63	
	<b>Usa PICS</b>	N	5	22	
		%	13.89	<b>34.38</b>	
	<b>Total</b>		36	64	
				<b>Motricidade Orofacial (valor de p =0.023)</b>	
				Não atua na área	Atua na área
	<b>Não usa PICS</b>	N	43	30	
		%	<b>82.69</b>	62.50	
	<b>Usa PICS</b>	N	9	18	
%		17.31	<b>37.50</b>		
<b>Total</b>		52	48		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, neste trabalho, observou-se significância estatística entre conhecer as PNPICS e a área de saúde coletiva ( $p < 0.001$ ). Dos fonoaudiólogos que responderam esta pesquisa, 22% atuam na área de Saúde Coletiva e, dentre eles, 90,91% conhecem as PNPICS. Ou seja, majoritariamente, os fonoaudiólogos atuantes em Saúde Coletiva conhecem com maior frequência as PNPICS. O texto de Melo, Sant'Ana e Bastos (2022) corrobora com este achado, pois sinaliza o fato de o fonoaudiólogo atuante em saúde coletiva ser um ator apto a construir a PNPICS em sua rede de saúde. O conceito ator-rede se trata de uma forma de perceber a realidade, sendo esta um fenômeno em construção, constituída pela associação das práticas dos atores envolvidos. Neste caso, o fonoaudiólogo tem de se apropriar da PNPICS, a fim de saber como trabalhar no SUS com as PICS.

Pode-se observar que a maioria daqueles que buscou formação complementar (11,63%) e utiliza na clínica fonoaudiológica (11,63%) também faz uso pessoal de PICS (38,6%) (Tabela 5). Entretanto, a maioria dos entrevistados (88,37%) não faz uso pessoal das PICS, não as utiliza

<sup>2</sup> Legenda: N – frequência absoluta; % - porcentagem. Teste estatístico: Qui-Quadrado de Pearson;  $P \leq 0,005$



na clínica e não buscou formação complementar. Este dado corrobora com os achados de Manzini, Martinez e Carvalho (2008), no qual 42,5% da amostra de entrevistadas não utilizam as PICS em seus tratamentos pessoais, havendo baixo índice geral de recomendação das PICS aos pacientes, justificando suas escolhas pela carência de estudos e aceitação do Conselho de Fonoaudiologia e a necessidade de acompanhamento médico (alopata) em um tratamento com PICS.

TABELA 5 – Uso pessoal e profissional de PICS e a busca de formação complementar.<sup>3</sup>

			Faz uso pessoal de PICS	
			Não	Sim
Usa PICS na clínica (P=0.003)	<b>Não</b>	N	38	35
		%	<b>88.37</b>	61.40
	<b>Sim</b>	N	5	22
		%	11.63	<b>38.60</b>
<b>Total</b>		43	57	
Buscou formação complementar (P<0.001)	<b>Não</b>	N	38	31
		%	<b>88.37</b>	54.39
	<b>Sim</b>	N	5	26
		%	11.63	<b>45.61</b>
<b>Total</b>		43	57	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando questionados sobre a formação, apenas 4% da amostra respondeu que teve conteúdos sobre PICS na graduação, e 31% buscou formação complementar sobre PICS.

Estudo de Nascimento et al (2018) corrobora com os achados da presente pesquisa. As autoras buscaram informações sobre a incorporação das PICS no currículo de doze cursos da área da saúde de universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, no ano de 2014. O curso de Fonoaudiologia, que está presente na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade Federal Fluminense (UFF), apresentou os menores índices de oferta de PICS no curso, junto à Odontologia, à Biomedicina e às Ciências Biológicas, que somaram juntos 7% da oferta total de disciplinas sobre PICS. Os cursos que trouxeram maior oferta de PICS na

<sup>3</sup> Legenda: N – frequência absoluta; % - porcentagem. Teste estatístico: Qui-Quadrado de Pearson; P≤ 0,005.

graduação foram, respectivamente, Medicina (31%), Farmácia (22%), Enfermagem (14%), Terapia Ocupacional (7%), Educação Física, Psicologia e Saúde Coletiva (5% cada) e Medicina Veterinária (4%). Na Fonoaudiologia, a disciplina ofertada nas universidades do Rio de Janeiro, foi sobre a prática de meditação, não especificado no artigo se a disciplina era ofertada em todas as instituições. As autoras apontam algumas carências acerca do ensino das PICS na graduação e na pós-graduação em saúde: apoio administrativo e institucional; respeito às leis e aos valores e símbolos culturais; carência de tempo nos currículos de graduação; predominância de oferta opcional; fragmentação do conhecimento e a falta de profissional docente capacitado para a oferta da disciplina.

Quando foi questionado se os participantes pensavam em continuar utilizando, ou em começar a utilizar as PICS, a maioria dos profissionais (54%) respondeu de maneira positiva. Ainda, 100% daqueles que responderam os resultados que vêm sendo encontrados quanto ao uso de PICS em prática fonoaudiológica, obtiveram resultados positivos.

A tabela 6 apresenta as comparações estatisticamente significantes entre o uso pessoal de PICS com uso profissional, formação complementar e uso de acupuntura, meditação e MTC. Verificou-se maior frequência de uso profissional naqueles que já fizeram uso pessoal); maior frequência de profissionais buscando formação complementar entre os que já fizeram uso pessoal; e maior frequência de uso de acupuntura, meditação e MTC nos que já fizeram uso pessoal.

TABELA 6 – Uso pessoal de PICS e as práticas utilizadas em clínica fonoaudiológica<sup>4</sup>

Usa PICS na clínica	Uso pessoal de PICS				
			Não	Sim	Total
Acupuntura (P=0.019)	<b>Não</b>	N	43	50	93
		%	<b>100.00</b>	87.72	
	<b>Sim</b>	N	0	7	6
		%	0.00	<b>12.28</b>	
<b>Total</b>		43	57	100	
Meditação (P=0.040)	<b>Não</b>	N	42	48	90
		%	<b>97.67</b>	84.21	
	<b>Sim</b>	N	1	9	10
		%	2.33	<b>15.79</b>	
<b>Total</b>		43	57	100	
MTC <sup>2</sup> (P=0.036)	<b>Não</b>	N	43	51	94
		%	<b>100.00</b>	89.47	
	<b>Sim</b>	N	0	6	6
		%	0.00	<b>10.53</b>	
<b>Total</b>		43	57	100	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Manzini, Martinez e Carvalho (2008), encontraram em sua amostra (40 fonoaudiólogas entrevistadas) que 10% não acreditavam nas práticas listadas na pesquisa. No entanto, 42,5% fazia uso pessoal de alguma das PICS, sendo que “um número expressivo de profissionais recomenda aos seus pacientes musicoterapia (30%), acupuntura (25%) e massagens (20%).

Concluindo, no presente estudo pôde-se verificar que a maioria dos participantes são fonoaudiólogas, entre 31 a 45 anos, com formação recente nas instituições UFSM ou IPA/IMEC e atuação principalmente nas áreas de linguagem e motricidade orofacial, sendo estas as que mais utilizam PICS. As práticas mais utilizadas pelos profissionais que responderam à pesquisa foram Meditação, Musicoterapia e Aromaterapia, e menos de 5% da amostra teve conteúdo

<sup>4</sup> Legenda: MTC – Medicina Tradicional Chinesa; N – frequência; % - porcentagem. Teste estatístico: Qui-Quadrado de Pearson;  $P \leq 0,005$

sobre PICS na graduação, tendo sido necessário buscar formação complementar. Ainda, pôde-se verificar que a PNPICS é desconhecida pela maioria dos profissionais do Rio Grande do Sul.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de as PICS serem milenares no oriente e estarem enraizadas em muitas culturas, as políticas públicas que as normatizam são recentes. No Brasil, a PNPICS data de 2006 e modificou-se ao longo dos anos, passando de quatro práticas normatizadas para 29 em 2018. Há também pouco entendimento dos benefícios das PICS, inclusive entre a população estudada, representados pelo alto percentual de entrevistados que não utilizam PICS e, conseqüentemente, não buscam formação na área. Conforme o parecer nº 45, de 15 de fevereiro de 2020 do Conselho Federal de Fonoaudiologia, o fonoaudiólogo deve utilizar das PICS, desde que tenha a formação necessária para a prática específica, o que ressalta que a busca pela formação complementar é imprescindível, uma vez que é extremamente escasso o número de disciplinas sobre PICS e PNPICS ofertado nas graduações. Em nível de pós-graduação lato sensu, há diversos cursos sendo ofertados no Brasil. Afora a universidade, existem inúmeros cursos de formação sobre cada prática, bem como há cursos de graduação tecnológica, como o de Tecnologia em PICS. De qualquer forma, a oferta de cursos de pós-graduação e pesquisas de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso de graduação, de pós-graduação, mestrado e doutorado acadêmicos com as PICS também deve ser estimulada.

Acredita-se na necessidade de divulgar aos colegas fonoaudiólogos os benefícios das PICS, para que utilizem com segurança em sua clínica fonoaudiológica. O Conselho Federal de Fonoaudiologia conta com o parecer CFFa nº 45, de 15 de fevereiro de 2020, que “Dispõe sobre o uso profissional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC) por fonoaudiólogos”. Este parecer subsidia o fonoaudiólogo ao uso das PICS com maior respaldo e segurança.

Pensar sobre o âmago das PICS também é importante. PICS é respeito com a cultura de povos ancestrais que realizam práticas de saúde milenares, é autocuidado, é trabalho na essência com promoção e prevenção em saúde e é a única alternativa de saúde para muitas populações que não possuem adequado acesso à saúde alopática.

Neste estudo, pode-se notar um aumento na busca por cursos profissionalizantes na área, apesar dos poucos estudos relacionando PICS com fonoaudiologia, mostrando que estas práticas têm sido cada vez mais utilizadas na clínica. Tal informação ressalta a importância de incluir as PICS nos currículos de graduação, uma vez que se inicia um ciclo, conforme

aumentam as práticas clínicas. Faz-se necessário um aumento de pesquisas na área, que, por vezes, são realizadas pelos estudantes de graduação. Hipotetiza-se que, adicionando tais conteúdos na graduação, mais pesquisas surgiriam e, portanto, mais evidências, tornando as práticas mais aceitas e trazendo mais opções de tratamento para os pacientes.

As PICS são conhecidas pelos fonoaudiólogos e sociedade, mas poucos conhecem a PNPICS, a política pública que normatiza as práticas. Faz-se necessário, na formação profissional, uma base para que os futuros profissionais não venham a agir de forma regressiva por desconhecimento. Ainda, faz-se necessário difundir, entre a população, os benefícios do uso das PICS e a possibilidade de utilizá-las juntamente com o tratamento convencional. Com conhecimento sobre as PICS e PNPICS, os profissionais podem oferecer um tratamento ainda mais integrativo do ser humano, que o coloque como protagonista de sua saúde e vise a harmonia do sujeito, e não somente a cura de sua doença ou melhora de seu sintoma.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de práticas integrativas e complementares no sus: atitude de ampliação de acesso** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – 2ª ed. – Brasília: ministério da saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). Acesso: 10 set. 2021.

BRASIL, Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/ape/pics> . Acesso em: 15 ago. 2021.

CAMARGOS, Gustavo Leite; CORREA, Alexandre A. M.; AVELAR, Guilherme de Andrade; COELHO France A. **Conhecimento, Aceitabilidade e Acesso à Práticas Integrativas e Complementares em Saúde de Estudantes de Medicina. PICS na Medicina**. Revista REVISE, v. 9, fluxo contínuo, 2022: PICS/COVID, p.77-89.

COSTA et al. **Práticas Integrativas e Complementares na Fonoaudiologia: revisão integrativa da literatura**. Distúrb Comun, São Paulo, 33(1): 68-80, março, 2021

DA SILVA, André Figueiredo. **Auriculoterapia associada à placa miorrelaxante no alvo da dor em indivíduos com desordens temporomandibulares** - Estudo piloto. Revista Fluminense de Odontologia, 2011.

DANESI, Marlene Canarim; MARTINEZ, Zulmira Osório. **Reconstrução histórica da Fonoaudiologia no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: IMEC; 2001.

DOS SANTOS ALBUQUERQUE, José Danillo et al. **Uso de práticas integrativas e complementares como recurso para diminuição dos níveis de ansiedade e estresse em alunos do curso de Fonoaudiologia**, Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 5, p. 11461-11472, set/out. 2020.

GUIMARÃES, Maria Beatriz et al. **As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas**. Saúde e Sociedade, v. 29, 2020.

LUZ, T. Madel. **Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XXI**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 15(Suplemento):145-176, 2005.

MANZINI, Thaise; MARTINEZ, Edson Zangiacomi; CARVALHO, Antônio Carlos Duarte de. **Conhecimento, crença e uso de medicina alternativa e complementar por fonoaudiólogos**. Rev. Bras Epidemiol, 11(2): 304-14, 2008.

MELO, Aislan Vieira de; SANT'ANA, Graziella Reis de; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. **Redes, atores e agenciamentos na constituição da Política de Práticas Integrativas e Complementares no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva. 27(6): p. 2397-2406, 2022.

NOGUCHI, Milica Satake. **Meditação, Saúde Coletiva e Fonoaudiologia: um diálogo em construção**. Distúrbios Comun. São Paulo, 27(3): 642-653, setembro, 2015.

ROCHA, Mariana Duarte. **Meditando e brincando: práticas de meditação na Educação Infantil**. 2014. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

ROSA, Márcia Cristina de Paula et al. **Comparação dos resultados da fonoterapia e fonoterapia associada à acupuntura na paralisia facial periférica**. Revista CEFAC, v. 12, n. 4, p. 579-588, 2010.

SCHVEITZER, Mariana Cabral; ESPER, Marcos Venicio; DA SILVA, Maria Júlia Paes. **Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado**. O mundo da saúde, v. 36, n. 3, p. 442-451, 2012.

SILVA, Barbara Luana. **Práticas meditativas: contribuição à aprendizagem**. 2014. Monografia; (Aperfeiçoamento/Especialização em Neurociências) - Universidade Federal de Minas Gerais. Encontrado em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9TDLUN/1/monografia\\_pra\\_ticas\\_meditativas\\_revis\\_o\\_final\\_03092014.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9TDLUN/1/monografia_pra_ticas_meditativas_revis_o_final_03092014.pdf) . Acesso em 10 ago. 2021.

TELESI, Emílio. **Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS**. Estudos avançados, v. 30, p. 99-112, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/115083/112793>. Acesso 19 jan. 2022.

TORRES, S. Lia. **Fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa - Elementos para uma Comparação com as Bases Filosóficas da Medicina da Antiguidade Clássica**. in: Medicina Chinesa – Filosofia [internet]. 2011 [citado 2011 Mai 6]. Disponível em: <http://www.medicinachinesapt.com/filosofia.html>. Acesso 10 jan. 2022.

**APÊNDICES**  
**APÊNDICE 1**

**Dados de identificação**

1. **Idade:**
  - a. 19 a 30
  - b. 31 a 45
  - c. 46 a 60
  - d. 61 ou mais
  
2. **Gênero**
  - a. Masculino
  - b. Feminino
  - c. Outro
  - d. Não gostaria de informar
  
3. **Ano de formação:**
  - a. Entre 1980 e 1989;
  - b. Entre 1990 e 1999;
  - c. Entre 2000 e 2009;
  - d. Entre 2010 e 2020
  
4. **Instituição de formação:** \_\_\_\_\_
  
5. **Maior grau de formação**
  - a. Graduação
  - b. Especialização
  - c. Mestrado
  - d. Doutorado

- e. Pós-doutorado
  - f. Outro. Especifique: \_\_\_\_\_
6. Área de atuação (você pode marcar mais de uma opção)
- a. Audiologia
  - b. Linguagem
  - c. Voz
  - d. Motricidade orofacial
  - e. Saúde Coletiva

**Perguntas específicas**

1. Você sabe o que são Práticas Integrativas e Complementares (PICs)?
- a. Sim, conheço
  - b. Sim, uso várias
  - c. Sim, uso algumas
  - d. Não
2. Você conhece a Política nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS?
- a. Sim
  - b. Não
3. Quais práticas você conhece? \_\_\_\_\_
4. Você faz ou já fez uso pessoal de alguma PICs?
- a. Sim
  - b. Não
5. Qual(is) prática(s) você faz uso pessoal? \_\_\_\_\_
6. Você acredita que as PICs podem favorecer o processo terapêutico na fonoaudiologia?
- a. Sim
  - b. Não



- c. Não tenho certeza
7. Você teve conteúdos sobre PICs na sua formação acadêmica (graduação)?
- a. Sim
  - b. Não
8. Você buscou formação complementar sobre PICs (cursos e pós-graduação)?
- a. Sim
  - b. Não
9. Onde você buscou formação? (você pode marcar mais de uma opção)
- a. Em instituição pública
  - b. Em instituição particular
  - c. Em plataforma online
  - d. No Brasil
  - e. Em outro país
  - f. Não busquei formação complementar sobre PICs
10. Você utiliza alguma PIC na sua clínica fonoaudiológica?
- a. Sim
  - b. Não
11. Se sim, qual(is) (você pode marcar mais de uma opção):
- a. Medicina Tradicional Chinesa
  - b. Acupuntura
  - c. Medicina Antroposófica
  - d. Homeopatia
  - e. Plantas Medicinais e Fitoterapia
  - f. Termalismo Social/Crenoterapia
  - g. Arteterapia
  - h. Ayurveda
  - i. Biodança

- j. Dança Circular
- k. Meditação
- l. Musicoterapia
- m. Naturopatia
- n. Osteopatia
- o. Quiropraxia
- p. Reflexoterapia
- q. Reiki
- r. Shantala
- s. Terapia Comunitária Integrativa
- t. Yoga
- u. Apiterapia
- v. Aromaterapia
- w. Bioenergética
- x. Constelação familiar
- y. Cromoterapia
- z. Geoterapia
- aa. Hipnoterapia
- bb. Imposição de mãos
- cc. Ozonioterapia
- dd. Terapia de Florais

12. Em qual área da fonoaudiologia vocês faz uso de PICs? (você pode marcar mais de uma opção)

- a. Audiologia
- b. Linguagem
- c. Voz
- d. Motricidade orofacial
- e. Saúde Coletiva

13. Quais resultados você tem encontrado?
- Resultados positivos
  - Não notei alterações
  - Resultados negativos
14. Você pensa em continuar utilizando, ou pensa em começar a utilizar as PICs?
- Sim
  - Não
  - Não sei
15. Por que? (você pode marcar mais de uma opção)
- Não acho um tratamento seguro ou necessário;
  - Me sinto inseguro (a) ou desinformado (a) sobre o assunto;
  - Não acredito na eficácia destes tratamentos integrativos e complementares;
  - Gostaria de oferecer tratamentos menos invasivos para os meus pacientes.
  - Gostaria de aumentar a qualidade de vida de meus pacientes de forma mais acessível.
  - Gostaria de indicar tratamentos mais naturais para os meus pacientes.
  - Gostaria de indicar, pois a medicina ocidental não é suficiente para o tratamento fonoaudiológico.
  - Outro: \_\_\_\_\_
16. Não indico o uso de PICs para meus pacientes pois: (você pode marcar mais de uma opção)
- Acredito que os atendimentos com PICs não são recomendados para o campo fonoaudiológico.
  - Acredito que produza, apenas, “efeito placebo”.
  - Não tenho conhecimento das técnicas e não sei qual(is) indicar.
  - Acredito que apenas a medicina ocidental seja suficiente para o tratamento dos pacientes.
  - Somente indicaria, em casos em que a medicina ocidental não tenha mais recursos para aquele paciente.

f. Acredito que os tratamentos com as PICs podem ser maléficos e/ou perigosos para os pacientes.

g. Eu indico PICs

h. Outro: \_\_\_\_\_